



UTILIZAÇÃO DO DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA)

Enfa. Eurilene de Assis Maia

Belo Horizonte

2011



DEFINIÇÃO

O desfibrilador Externo Automático (DEA) é um equipamento portátil, bifásico, utilizado em casos de parada cardíaca por fibrilação ventricular, distúrbio no qual os sinais elétricos que regulam as câmaras da porção inferior do coração se tornam rápidos e descoordenados. Como consequência, o problema priva o organismo de sangue e oxigênio. A fibrilação ventricular é fatal em minutos, caso o coração não receba um choque para voltar a seu ritmo normal.

DEFINIÇÃO

O DEA, pode ser utilizado por público leigo ou da área de saúde, com recomendação de que o operador tenha feito um treinamento e apresente um melhor entendimento sobre o uso do equipamento.

OBJETIVOS

Reanimação da vítima através do restabelecimento da respiração e da circulação no menor tempo possível.



SINAIS E SINTOMAS

- Fibrilação ventricular FV/TV,
- Taqui ou Bradipnéia;
- Alteração do nível de consciência;
- Alteração do ritmo cardíaco;
- Perda súbita da consciência;
- Ausência de movimentos respiratórios (depressão bulbar);
- Ausência de pulso central (carotídeo e femural);
- Dilatação pupilar: surge a cerca de 45 segundos após a PC, completando-se em menos de 3 minutos (midríase);
- Cianose de extremidades.



MATERIAL NECESSÁRIO

- Desfibrilador Automático Externo (DEA),
- Aparelho de pressão.

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES E COMANDO



1. Tecla liga e desliga;
2. Display (exibe o tempo do tratamento, o traçado do ECG e os comandos de texto ao usuário de acordo com os comandos de voz);
3. Botão de tratamento utilizado para o disparo do choque. Quando aceso, confirma que o choque está pronto para ser aplicado no paciente.
4. Alça para transporte;
5. Alarme de: bateria fraca, manutenção preventiva reparativa e outras;
6. Conector das pás de choque (eletrodos);
7. Conector de entrada do carregador de bateria.



(BICALHO, 2007)

PASSOS UNIVERSAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS DEA's



- 1. Ligar o equipamento:** Acionar a tecla liga/desliga.
- 2. Instruções Visuais e sonoras:** Após ser ligado o equipamento realiza um autoteste interno, e inicia-se a seqüência dos comandos de voz e instruções no display.
- 3. Colocar os Eletrodos no equipamento e no paciente:** O próximo comando de voz e a mensagem no display solicitam ao socorrista para posicionar os eletrodos no tórax do Paciente.

PASSOS UNIVERSAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS DEA's



Importante: O socorrista deve abrir a camisa do paciente para acesso rápido ao tórax, verificar se este se encontra seco e se apresentar grande quantidade de pêlos, necessita de tricotomia (raspagem dos pêlos) para conseguir melhor contato dos eletrodos com o tórax do paciente, e fixar os eletrodos no tórax e no DEA.

Opcionalmente, os eletrodos poderão já estar pré-conectados ao aparelho.

PASSOS UNIVERSAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS DEA's



Neste momento, será apresentada na tela a curva do ECG, o cronômetro informando o tempo do tratamento, e os batimentos por minuto do paciente, e a análise já será iniciada.

4. Afastar-se: Após a fixação dos eletrodos será dado o comando de voz e a seguinte mensagem aparecerá no display. Certificar-se de que o paciente esteja totalmente imóvel para evitar erros de leitura.

5. Análise: Aguardar o comando de voz e a mensagem que aparecerá no display.

PASSOS UNIVERSAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS DEA's



O equipamento estará analisando as condições do paciente e verificando a necessidade ou não do choque. Existem duas possibilidades, de haver ou não indicação para o tratamento.

6. Tratamento indicado: Caso seja indicado o tratamento, será dada a informação através do comando de voz.

7. Tratamento não indicado: Quando o DEA emitir a mensagem Tratamento não indicado, o paciente não respirar normalmente o socorrista deve realizar a RCP por 2(dois) minutos ou 5 (cinco) ciclos de 30:2 (trinta compressões para duas ventilações).

Como funciona o desfibrilador

Os desfibriladores portáteis mais modernos foram desenvolvidos para que possam ser usados por qualquer pessoa. Assim que o equipamento é aberto, um comando de voz dita passo a passo como deve ser sua utilização

1 Eletrodos descartáveis e auto-adesivos são colocados no peito da vítima. O direito é afixado na parte superior do peito e o esquerdo, na lateral inferior. Essa posição garante que o choque elétrico disparado pela máquina atinja todo o coração

2 O aparelho analisa a atividade elétrica do coração. Se não for detectada nenhuma anormalidade, a máquina informa: "Choque não recomendado". Se o coração bate descontroladamente (fibrila, em linguagem técnica), tem início o processo de ressuscitação

3 O comando de voz indica que o botão vermelho, localizado na base da máquina, seja apertado. O primeiro choque é disparado. Se o coração não desfibrila, mais dois choques são dados. A intensidade máxima de um choque é de 360 joules, o equivalente ao impacto provocado por uma bola à velocidade de 150 quilômetros por hora. A operação dura dois minutos



EFEITOS COLATERAIS

Queimaduras na pele: Há o risco de queimaduras na pele do paciente ao aplicar a desfibrilação. Para evitar ou minimizar as queimaduras, é aconselhado que se aplique à pele limpa e seca apenas eletrodos recém abertos, não danificados e que estejam no prazo de validade. Estando o tórax do paciente molhado, o socorrista deve secar bem, antes do tratamento, a fim de se evitar ocorrência de fuga de descarga elétrica.

Leituras erradas: É aconselhável que o paciente esteja totalmente imóvel durante o tratamento, a fim de se evitar leituras e análises equivocadas do ritmo cardíaco do paciente.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM

- Ligar imediatamente para 192 ou 193, ou solicitar que alguém faça a ligação.
- Entrar em contato com familiar ou telefone de referência do paciente, se possível.
- Monitorar sinais vitais.
- Após efetuar RCP e obter sucesso, verificar nível de consciência do paciente.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM

- Se paciente consciente, buscar fazer uma coleta rápida de informações que possam dinamizar o atendimento especializado e auxiliar no diagnóstico da possível causa para o evento.
- Evitar que a pele do usuário esteja molhada, sempre colocar os eletrodos em pele limpa e seca para evitar queimaduras.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CRUZ VERMELHA BRASILEIRA – MG. *Manual do Socorro Básico de Emergência*. Revisão geral: RAMALHO, Miriam Carla; BICALHO, Delzio Salgado. 1. Ed. Belo Horizonte, 2007.
2. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M. *Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 988 p.
3. SMELTZER, Suzanne C. O’Connell; BARE, Brenda G. BRUNNER & SUDDARTH: *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.